

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Estado de Minas Class.: 57

Data: 24/09/86 Pg.: _____

**Remanescentes Xacriabás
190
de novo em pé de guerra**

Armados de porretes, ferramentas agrícolas e até armas de fogo, os índios Xacriabás, instalados na reserva de Itacarambi, no Norte de Minas, estão dispostos a enfrentar os posseiros que invadiram suas terras. O delegado local, Antônio Reis, prevendo um confronto sangrento, pediu auxílio à Delegacia Regional de Montes Claros, além de comunicar à Secretaria de Segurança Pública o estado de "guerra" decretado pelos indígenas.

O clima de tensão, de acordo com o policial, trouxe intranquilidade ao município. Os remanescentes da tribo Xacriabá já arrancaram cercas que demarcam posse de terras, destruíram várias casas de posseiros e derrubaram uma ponte que liga a reserva ao município de Manga, além de colocar fogo num extenso canal. As agressões e ameaças de morte são constantes, obrigando os posseiros a se refugiarem nas matas da região para evitar o ataque dos índios.

A polícia tentou localizar ontem de manhã o delegado da Funai. Porém, ele não foi encontrado. Em contato com os índios Xacriabás, o delegado de Itacarambi foi informado pelos líderes do movimento que "qualquer tentativa de invasão de policiais civis ou militares na reserva será enfrentada". De acordo com os Xacriabás, somente agentes da Polícia Federal estão autorizados por eles a iniciarem os entendimentos com os posseiros.

Desarmamento

Há quatro meses, a polícia realizou uma operação de desarmamento devido a tensão na reserva. Nos últimos anos, segundo o delegado, já ocorreram mais de cinco homicídios, sendo que quatro indiciados permanecem sob a tutela dos Xacriabás, tornando difícil a ação da polícia em prendê-los. Os conflitos entre os indígenas e os posseiros já duram mais de três anos e a situação tende a agravar-se ainda mais. Ontem, a previsão era de que a qualquer momento poderá haver

um confronto com conseqüências trágicas para ambos os lados.

Segundo o delegado Antônio Reis, várias pessoas estão incitando os índios a uma "rebelião". O policial denunciou a funcionária Maria Dalva, do posto da Funai em Itacarambi, de ter insuflado os Xacriabás contra os posseiros. O delegado Reis também acusou membros do Cime — Conselho Indigenista Missionário — entidade vinculada à Igreja, de terem participado desde movimento.

A polícia não tem informação de quantos remanescentes da tribo estão instalados na reserva. O delegado da Funai foi procurado para fornecer informações sobre esta questão, mas não foi encontrado. Além disso, a polícia pretende que o chefe do posto intercedesse junto à liderança dos índios para evitar derramamento de sangue. Segundo Reis, "temo um confronto armado entre os grupos. Estamos vivendo um clima de muita tensão".

A prova desta grave situação são as ações isoladas dos Xacriabás, inconformados com a invasão de suas terras. Em menos de uma semana elas arrancaram cercas destruíram casas e uma ponte além de incendiarem um canal. Policiais de Itacarambi não têm condições de enfrentar os índios, pois poderiam ser mortos. Um chefe Xacriabá ressaltou que somente policiais federais poderão agir na região, pois caso contrário "qualquer ação policial será reprimida".

Documentos

O delegado de Itacarambi declarou que o conflito tem que ser examinado pelo Governo Federal, tendo em vista que vários posseiros possuem documentos de escritura da terra, localizadas na reserva Xacriabá. Durante muito tempo o assunto foi discutido, mas nenhuma solução encontrada. Face ao impasse, surgiram os primeiros confrontos com cinco homicídios. Os autores são índios que continuam refugiados na reserva Xacriabá.